

SEÇÃO ARTIGOS

**Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?:
skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro**

**Guess who's back in the square?:
skate, security, and city: an analysis of the influence of skateboarding in Praça XV, Rio de Janeiro**

**¿Adivina quién está de vuelta en la plaza?:
skate, seguridad y ciudad: un análisis de la influencia del skate en Praça XV, Río de Janeiro**

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v12i25.66278>

 [Yago Evangelista Tavares de Souza¹](#)
Universidade Federal Fluminense (UFF),
Rio de Janeiro, Brasil
e-mail: yagoevangelista@id.uff.br

Resumo

Este artigo analisa a influência da instalação de uma pista de skate na Praça XV, no centro da cidade do Rio de Janeiro, na redução dos índices de criminalidade, especialmente furtos em geral e roubos de rua. A pesquisa utilizou dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) entre os anos de 2003 e 2016 e aplicou o método de série temporal interrompida (ITS), com modelo de regressão de Poisson, para avaliar os efeitos da intervenção. Os resultados revelam uma redução nos índices de furtos e roubos de rua após a instalação da pista de skate na Praça XV. O estudo destaca a importância de espaços de lazer e recreação na promoção da segurança urbana, além de enfatizar a necessidade de políticas de segurança integradas e medidas de ordem pública em áreas urbanas.

Palavras-chave

Pista de skate; redução de crimes; segurança urbana; espaços de lazer

¹ Graduado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutorando pela UFF em Geografia.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Abstract

This article examines the influence of installing a skatepark in Praça XV, in the city center of Rio de Janeiro, on reducing crime rates, especially general thefts and street robberies. The research used data from the Public Security Institute (ISP) between 2003 and 2016 and applied the interrupted time series (ITS) method, with a Poisson regression model, to evaluate the effects of the intervention. The results reveal a significant reduction in theft and street robbery rates after the installation of the skatepark in Praça XV. The study highlights the importance of leisure and recreational spaces in promoting urban security, as well as emphasizing the need for integrated security policies and public order measures in urban areas.

Keywords

Skatepark; crime reduction; urban security; leisure spaces

Resumen

Este artículo analiza la influencia de la instalación de una pista de skate en la Praça XV, en el centro de la ciudad de Río de Janeiro, en la reducción de los índices de criminalidad, especialmente los robos en general y los robos callejeros. La investigación utilizó datos del Instituto de Seguridad Pública (ISP) entre los años 2003 y 2016 y aplicó el método de serie temporal interrumpida (ITS), con un modelo de regresión de Poisson, para evaluar los efectos de la intervención. Los resultados revelan una reducción significativa en los índices de robos y robos callejeros después de la instalación de la pista de skate en la Praça XV. El estudio destaca la importancia de espacios de ocio y recreación en la promoción de la seguridad urbana, además de enfatizar la necesidad de políticas de seguridad integradas y medidas de orden público en áreas urbanas.

Palabras clave

Pista de skate; reducción de crímenes; seguridad urbana; espacios de recreo.

Background

Eu vou começar este artigo de uma maneira não muito comum, contando um pouco do porquê eu decidi escrevê-lo.

Durante a minha graduação em Geografia, no ano de 2018, eu participei de um trabalho de campo na Praça XV, no centro da cidade do Rio de Janeiro, como parte da disciplina de Geografia Urbana. Embora não tenha sido a primeira vez que fomos à Praça XV para um trabalho de campo, uma observação que o professor fez despertou minha atenção. Ele falou que a instalação de uma pista de skate na praça contribuiu para a redução dos índices de assaltos na área.

Hoje, quase sete anos depois, essa pequena observação do professor ainda ronda minha cabeça como um fantasma. Essa simples pista de skate realmente aumentou a segurança?

Recentemente, tentando finalmente me expurgar desta questão, fui atrás de fontes, artigos, matérias de jornais, qualquer material que pudesse me livrar dessa dúvida. Ao buscar

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, n° 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

por informações que confirmassem a tal afirmação do professor, não encontrei respostas em nenhuma fonte.

Parece que eu precisarei enfrentar meus fantasmas sozinho.

Introdução

A hipótese levantada pelo meu professor é muito interessante, mas é preciso abordar com muita cautela; afinal, segurança pública é um tema complexo. Sei que a relação entre a presença de uma pista de skate e a redução dos índices de criminalidade pode ser influenciada por uma série de outros fatores inter-relacionados. Por exemplo, existe uma variedade de trabalhos, e quase um consenso na academia, sobre como a instalação de espaços de lazer e recreação em áreas urbanas pode contribuir para aumentar a presença de pessoas no local, criando uma maior sensação de vigilância, o que, por sua vez, pode dissuadir a ocorrência de crimes — o que acredito ter sido a base da hipótese do meu professor. Ao mesmo tempo em que o Rio de Janeiro foi influenciado por várias políticas de segurança pública, a cidade foi alvo de uma intervenção federal em 2018 e o centro da cidade teve novas políticas de segurança, como o Centro Presente em 2016, junto a um pacote de medidas de segurança pública que foram adotadas para as Olimpíadas.

Há um certo consenso na academia sobre a ideia de que o aumento de atividade nas ruas e o aumento de pedestres influenciam positivamente a segurança (Soni e Soni, 2016). É uma ideia que nasceu com Jane Jacobs em *The Death and Life of Great American Cities*, publicado em 1961, com o “*eyes upon the street*”². Jacobs diz que:

[...] deve haver olhos sobre a rua, olhos pertencentes àqueles que podemos chamar de os proprietários naturais da rua. Os edifícios em uma rua preparada para lidar com estranhos e garantir a segurança tanto dos moradores quanto dos visitantes devem estar voltados para a rua³ (Jacobs, 1961 p. 35, tradução nossa).

² “olhos nas ruas”, em tradução livre.

³ No original: “[...] there must be eyes upon the street, eyes belonging to those we might call the natural proprietors of the street. The buildings on a street equipped to handle strangers and to insure the safety of both residents and strangers, must be oriented to the street”.

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Isso reflete a crença da autora na importância de uma presença comunitária ativa para fomentar um ambiente urbano mais seguro, com a implicação de que tais ambientes podem naturalmente dissuadir a violência e o crime.

Um exemplo prático disso é o estudo conduzido por Schertz *et al.* (2021), que investigou a relação entre a atividade nas ruas de um bairro, o uso de áreas verdes e a criminalidade. Os resultados indicaram que o aumento da movimentação nas ruas e a frequência aos parques contribuem de forma única e significativa para a redução tanto da criminalidade violenta quanto da não violenta nas cidades. Esses achados evidenciam que, além das características físicas de uma cidade, a maneira como os espaços urbanos são utilizados e a presença de áreas comunitárias dinâmicas desempenham um papel crucial na promoção de comunidades urbanas mais seguras.

Outro estudo relevante sobre o tema é o de Ngesan *et al.* (2013), que demonstra que parques urbanos bem utilizados, com atividades de lazer, especialmente durante a noite, aumentam naturalmente a vigilância nesses espaços. As interações sociais e a simples presença de pessoas aproveitando as amenidades do parque funcionam como uma forma de vigilância informal. Além disso, ambientes projetados com foco no conforto, conveniência e segurança podem transformar os parques urbanos em espaços atrativos para todos os grupos demográficos, desencorajando atividades ilícitas. Essa pesquisa reforça a ideia de Jacobs mencionada anteriormente sobre a dissuasão do crime através da presença da comunidade.

Existem críticas em relação a esse conceito que Jacobs estabeleceu. Por exemplo, Andrew Kirby questiona o conceito de “*eyes upon the streets*”. Kirby (2019) argumenta que o apelo de Jacobs por uma vigilância natural constante pelos moradores, embora destinado a promover a segurança comunitária e dissuadir o crime, não é escalável como um princípio universal de planejamento urbano. Ele argumenta que Jacobs tende a valorizar mais as experiências e perspectivas dos indivíduos, deixando em segundo plano estudos sistemáticos ou evidências empíricas.

Kirby (2019) também argumenta que a aplicabilidade da abordagem de Jacobs focada nos bairros é constantemente antigoverno, e que, em contextos urbanos modernos e diversos, questões de justiça e acesso equitativo aos recursos demandam soluções mais complexas do que aquelas oferecidas pelo apelo nostálgico da vigilância de bairro como idealizada por Jacobs.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, n° 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Kirby (2019) afirma que, embora o ativismo de Jacobs contra o planejamento tecnicista de figuras como Robert Moses fosse louvável, aplicar seus princípios de forma inalterada aos desafios urbanos atuais implicaria negligenciar as nuances da vida urbana contemporânea e as necessidades de iniciativas de planejamentos lideradas por especialistas.

Embora eu não considere que o caso descrito por Kirby (2019) seja aplicável ao estudo deste artigo, uma vez que estamos analisando uma iniciativa comunitária em um local específico, e não uma estratégia universal destinada a toda a cidade ou a todas as cidades, nosso objetivo se restringe a intervenção dos *skatistas* na área em questão contribuiu, ou não, para a redução da violência em uma região determinada.

Primeiro, coletei dados sobre os índices de criminalidade na área da Praça XV, antes e depois da instalação da pista de skate. Esses dados incluirão informações sobre assaltos, furtos, roubos e outros crimes relevantes. Além disso, considerei, para montar a linha do tempo, outros fatores que possam ter influenciado os níveis de segurança na região, como as políticas públicas de segurança.

Com base nos dados coletados, realizei uma análise estatística utilizando o método ITS (*Interrupted Time Series*), que permitirá investigar se a instalação da pista de skate teve alguma influência na redução dos índices de criminalidade na área da Praça XV. Vale ressaltar que, embora se observe uma possível associação entre a instalação da pista de skate e a diminuição dos crimes, é crucial compreender que a correlação não implica, necessariamente, causalidade. Ou seja, mesmo que exista uma relação estatística entre os eventos, isso não significa que a instalação da pista tenha sido a causa direta da redução dos índices de criminalidade. Para estabelecer uma relação de causa e efeito, será necessário realizar uma análise mais detalhada, considerando outros fatores que possam ter influenciado os resultados, como políticas públicas de segurança e variações socioeconômicas na região. O objetivo principal deste estudo é analisar a relação entre a instalação da pista de skate e os índices de criminalidade, identificando possíveis correlações.

A pista de skate da Praça XV

A pista de skate da Praça XV é uma marca do lugar. Estudei em Niterói enquanto morei no Rio de Janeiro de 2016 até 2019. Passava todos os dias pela Praça XV, lugar onde se instala

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, n° 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

um terminal hidroviário que conecta as duas cidades, e não lembro da Praça XV existir de outra maneira: a pista de skate sempre esteve lá, é parte do lugar. Mas, obviamente, nem sempre foi assim.

O skate é uma prática consolidada há muito tempo no país e mantém uma relação quase simbiótica com o estado do Rio de Janeiro. Foi na cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro, em que foi construída a primeira pista de skate da América Latina, em 1976, e a própria prática do skate (ou, como era chamado na época, “surfinho”) parece⁴ ter começado no Brasil, no bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro, em 1964 (Honorato, 2004). Apesar dessa conexão, por muito tempo a prática foi restrita na cidade do Rio de Janeiro, apenas aos locais destinados à sua realização. Isso aconteceu entre 1999 e 2011 e se deu por conta do decreto nº 17746 de 22 de julho de 1999⁵ (Rio de Janeiro, 1999).

Três anos antes da restrição, em 1996, a Praça XV passou por uma reforma, mudando o chão de pedras portuguesas para pedras lisas. Também foram construídas estruturas de acessibilidade como escadas, corrimões e bancos, ou seja, o paraíso para os skatistas. Entretanto, três anos depois houve a proibição da prática no local, e um grupo de skatistas se organizou a partir de um movimento chamado Coletivo XV, que hoje atua até fora da própria Praça XV, para resistir às ações da Guarda Municipal (Fernandes; Barroso; Belart, 2019; Diniz e Silva, 2017).

A Praça XV é tratada por muitos skatistas e ativistas como uma base da cultura do skate na cidade, como um epicentro da resistência no cenário da prática no Rio de Janeiro. O Coletivo XV desempenhou um papel crucial como mediador entre os praticantes e as autoridades durante os 11 anos de proibição. Sua influência como facilitador e promotor da cena local perdura até hoje. No entanto, a importância desse ativismo transcende os limites da Praça XV.

A XV para mim é uma referência e é uma base [...]. É um lugar que me trouxe uma noção de que você faz parte da cidade e de que você tem o poder de mudar a cidade [...]. O mais importante é o processo. Você aprende, você erra, como o skate, né? O processo de lidar com as pessoas, de formar grupos, de formar coletivos, de ser persistente, de fazer o que acredita, de fazer o que gosta. De você ir atrás de não aceitar um não como resposta. Então isso daqui para o Brasil inteiro é um centro histórico. E

⁴ “Parece” porque o autor do texto e a própria fonte dele estão incertos sobre onde teria começado a prática.

⁵ Diz o texto: “Art. 4º: O exercício de atividades recreativas e esportivas tais como ciclismo, jogos de bola, ‘skate’, dentre outras, nas praças, parques e jardins da Cidade do Rio de Janeiro, está limitado aos espaços especialmente destinados e sinalizados pelo Poder Público a tais fins, quando houver”.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

muito importante para o Brasil inteiro. Mas para nós skatistas tem um significado especial além do histórico, né? No meio da sociedade. Que é um significado de conquista, é um significado de referência, é um significado de aprendizado, é um significado de evolução, amizade, diversão, de autoconhecimento, de espalhar o conhecimento e aprender com as pessoas. E também foi um local de brigas, de desentendimentos, mas esses desentendimentos foram importantíssimos para a nossa evolução (Domingues, 2022, p. 47).

Figura 1 – Pista de Skate na Praça XV



Fonte: <http://www.instagram.com/fmajuniorphoto>

Com a restrição em 1999, os skatistas começaram os “jogos de gato e rato”, continuando com as práticas nos horários de baixa atividade da praça. Entre 2008 e 2011 houve uma série de protestos dos skatistas que culminaram, em junho de 2011, na liberação do skate na praça, mesmo que em horários restritos, bem como em uma série de intervenções e adições de mobiliários pelos próprios skatistas (Diniz; Silva, 2017). Ou seja, houve uma redução da prática do skate no período entre 1999 e 2008, e apenas a partir de 2011 a praça começou a assumir a configuração que apresenta atualmente como podemos ver nas Figuras 1 e 2.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 2 – Skate da Praça XV



Fonte: Facebook - Renato Costa Custodio (2016).

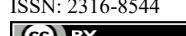
A configuração atual da Praça XV é fruto de um processo contínuo de disputas, resistências e negociações que transformaram o espaço em um marco da cultura do skate no Rio de Janeiro. Mais do que um local destinado à prática esportiva, a praça consolidou-se como um símbolo de convivência, autogestão e afirmação do direito à cidade, representando para os skatistas um espaço de aprendizado coletivo, conquista e pertencimento urbano.

As políticas de segurança pública na cidade do Rio de Janeiro

No início dos anos 2000, no segundo governo de Fernando Henrique Cardoso, foi instaurado o primeiro Plano Nacional de Segurança Pública (PNSP)⁶. Nele, pactuou-se uma série de compromissos do governo federal para com os estados, como pacto pela redução da violência urbana, inibição de gangues e combate à desordem social, eliminação de chacinas e execuções sumárias, combate à violência rural, a instituição de um Programa Nacional de

⁶ Documento disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/fhc/o-brasil-diz-nao-a-violencia-2001.pdf>.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.
Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.
ISSN: 2316-8544

 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Direitos Humanos, capacitação e reaparelhamento das polícias e o aperfeiçoamento do sistema penitenciário.

Embora o plano tivesse como intuito uma abordagem integrada e global no tratamento da “delinquência”, o principal foco foi a modernização das instituições do sistema de justiça criminal. Isso incluiu principalmente a necessidade de investimento e reaparelhamento das polícias, a capacitação de seus membros e a melhoria dos seus meios de atuação. O PNSP não foi um plano bem-sucedido, ele não se propôs em nenhum momento a encarar o passado autoritário das polícias e do sistema de segurança, mas foi um divisor de águas em relação a como o governo federal via a questão da segurança, tanto que se manteve durante o começo do governo Lula (Zavatato; Bordin, 2023).

Em outubro de 2007, durante o governo de Lula, foi lançado o Programa Nacional de Segurança com Cidadania (PRONASCI) (Brasil, 2007), uma iniciativa inovadora do governo brasileiro para lidar com questões de segurança pública. Sob a liderança do Ministério da Justiça, então chefiado por Tarso Genro, o PRONASCI visava combater o crime por meio de uma abordagem abrangente, que integrava ações de prevenção e repressão qualificada. Por meio de parcerias entre governos municipais, agências policiais e comunidades locais, o programa buscava não apenas reduzir as taxas criminais (especialmente os homicídios), mas também promover uma mudança cultural, fortalecendo o diálogo entre diferentes atores sociais e valorizando a participação da população na construção de comunidades mais seguras e justas. Isso foi facilitado pela criação de Conselhos Comunitários de Segurança Urbana.

Com a implementação de políticas de valorização dos profissionais de segurança, programas de prevenção direcionados aos jovens e o envolvimento ativo da comunidade na gestão dos conflitos, o PRONASCI tem demonstrado resultados promissores em mais de 150 municípios brasileiros, representando um avanço no campo das políticas de segurança pública (Azevedo e Santos, 2018; Zavatato e Bordin, 2023).

Em 2008, o Rio de Janeiro testemunhou um ponto de virada na abordagem da segurança pública com a ocupação militar liderada pelo Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), seguida pela implementação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) (Moraes; Mariano; Franco, 2015). Essa estratégia visava transformar favelas dominadas pelo tráfico de drogas, substituindo o controle violento por uma presença policial constante e uma série de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

iniciativas sociais. As UPPs representaram, em um primeiro momento, pelo menos idealmente, uma mudança para uma abordagem mais comunitária e de proximidade, destinada a restaurar a ordem e estabelecer uma relação de confiança entre a polícia e os moradores locais. Embora tenham inicialmente registrado sucessos na redução da violência (Brilhante, 2019), as UPPs também enfrentaram desafios ao longo do tempo, por exemplo: na favela do Borel, os moradores relataram problemas com abuso de autoridade e violência simbólica por conta dos policiais. Essa dicotomia entre uma intervenção com impactos significativos no combate ao tráfico de drogas e à violência, que ao mesmo tempo gera problemas nas favelas, destaca a complexidade do problema da segurança pública e a necessidade de soluções integradas que combinem medidas de ordem pública com investimentos sociais para alcançar resultados duradouros.

Inaugurado em 31 de maio de 2013, o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) do Estado do Rio de Janeiro representa uma iniciativa para a integração e coordenação das ações de segurança pública na região. Localizado na Cidade Nova, próximo ao Sambódromo no centro da cidade do Rio de Janeiro e ao lado da Prefeitura, o CICC recebeu um investimento inicial de R\$ 108 milhões, sendo 30% proveniente do governo federal e 70% do governo estadual. Com a participação de diversas agências e serviços relacionados à segurança, como a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, as Forças Armadas, a Polícia Civil e a Polícia Militar, o centro possui capacidade para receber entre 800 e 1.200 pessoas diariamente, operando ininterruptamente 24 horas por dia, sete dias por semana. Equipado com tecnologia avançada fornecida pelo Ministério da Justiça, o CICC abriga uma variedade de recursos, incluindo ônibus que funcionam como centros integrados de controle móvel e equipamentos de última geração para helicópteros. Além de desempenhar um papel fundamental durante eventos de grande porte, como a Copa das Confederações de 2013, coordenando as ações de segurança nas seis cidades-sede do evento esportivo, o centro também serviu como modelo para a construção de estruturas semelhantes em outras localidades do país, como Brasília, visando aprimorar ainda mais a segurança pública em eventos futuros (Leite, 2013).

Em 2016, uma das iniciativas que ocorreram em conjunto com os Jogos Olímpicos e que perdura até hoje é a da segurança presente. Ela foi instaurada como Centro Presente, um programa que oferecia um incremento na remuneração dos policiais para que se fizesse

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

patrulhamento constante no centro da cidade do Rio de Janeiro. O Centro Presente envolvia uma parceria entre o setor público e um investidor privado para fornecer serviços de segurança, policiamento e patrulhamento em áreas específicas da região central da cidade.

O Centro Presente foi a primeira iniciativa que atingiu especificamente a região que se trata neste texto, portanto, ela representará o limite temporal dos dados. No entanto, é importante ressaltar que o não isolamento da influência de outras políticas de segurança pode representar uma limitação deste artigo. Outras políticas e iniciativas em níveis mais amplos podem estar exercendo efeitos indiretos sobre a região em estudo, o que pode interferir na interpretação dos resultados apresentados.

Metodologia

Este artigo utiliza uma abordagem de série temporal interrompida (ITS), empregando o modelo de regressão de Poisson (Agreti, 2018), com o objetivo de investigar os efeitos de uma intervenção em uma série de dados relacionados a furtos, excluindo furtos de veículos. Todos os procedimentos foram realizados utilizando o software R, versão 4.3.3.

Para realizar a análise, foram carregadas as bibliotecas necessárias, como *ggplot2*, para visualização, e *dplyr*, para manipulação de dados. Em seguida, os dados da base do ISP foram importados e ajustados, incluindo uma coluna com os furtos (excluindo furtos de veículos) registrados antes da intervenção, outra coluna com os mesmos dados após a intervenção e uma coluna adicional indicando a data da intervenção. Além disso, a variável temporal foi ajustada para o formato adequado.

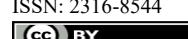
Com o intuito de diferenciar os períodos pré e pós-intervenção, os dados foram divididos em dois conjuntos distintos. Posteriormente, foi ajustado um modelo de regressão de Poisson para cada conjunto, utilizando a função *glm()*, dada a natureza de contagem dos dados de furtos. A escolha desse modelo é considerada apropriada para análises de séries temporais envolvendo dados de contagem, conforme discutido, por exemplo, em Koppel *et al.* (2023).

Para os dados pré-intervenção:

$$\text{modelo_pre_poisson: } \log(\mu_{\text{pre}}) = \beta_0 + \beta_1 * \text{Tempo}$$

Para os dados pós-intervenção:

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, n° 25, e122518, 2025.
Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.
ISSN: 2316-8544

 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

$$\text{modelo_pos_poisson: } \log(\mu_{\text{pos}}) = \beta_0 + \beta_1 * \text{Tempo}$$

Com base nos modelos ajustados, foram realizadas previsões dos valores estimados para ambos os períodos (pré e pós-intervenção) utilizando a função *predict()*. Essa etapa teve como objetivo visualizar a tendência dos dados antes e após a intervenção. Além disso, foi identificado o primeiro ponto de intervenção temporal, etapa essencial para a segmentação dos dados entre os períodos pré e pós-intervenção.

Para os dados pré-intervenção:

$$\text{pre_valores_ajustados} = \exp(\beta_0 + \beta_1 * \text{Tempo})$$

Para os dados pós-intervenção:

$$\text{pos_valores_ajustados} = \exp(\beta_0 + \beta_1 * \text{Tempo})$$

Por fim, foi elaborado um gráfico utilizando o pacote *ggplot2*, representando visualmente a tendência dos furtos ao longo do tempo, seguindo os parâmetros de boas práticas sugeridos por Turner *et al.* (2021), tanto no período anterior quanto posterior à intervenção. No gráfico, os pontos representam os dados observados, enquanto as linhas correspondem aos valores ajustados pelo modelo de Poisson. Para destacar o ponto de intervenção temporal, foi adicionada uma linha vertical pontilhada.

O mesmo procedimento foi aplicado aos dados de roubos de rua, com a diferença de que esses dados já não incluem roubos a veículos, uma vez que esses não estão associados à praça analisada. Para avaliar a significância estatística das diferenças nas tendências observadas entre os períodos pré e pós-intervenção, utilizou-se um teste z. A estatística z foi calculada pela fórmula:

$$\frac{(\text{valor_pos} - \text{valor_pre})}{\sqrt{(\text{se_pre}^2 + \text{se_pos}^2)}}$$

Nessa equação, “valor_pos” e “valor_pre” correspondem aos valores ajustados das tendências nos períodos pós e pré-intervenção, respectivamente, enquanto “se_pre” e “se_pos” representam os erros-padrão associados a cada estimativa. Essa abordagem permite incorporar

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, n° 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

a variabilidade dos dados e ajustar a diferença observada entre os períodos pela incerteza das estimativas.

O valor-z é então utilizado para determinar o valor-p associado. Com base na estatística z, calculou-se o valor p, uma medida que indica a probabilidade de se observar uma diferença igual ou maior que a registrada, assumindo que a hipótese nula seja verdadeira. O valor p é derivado da estatística z com base na distribuição normal padrão.

Especificamente, após calcular o valor de z, a probabilidade cumulativa associada a essa estatística é obtida, e o valor p é determinado considerando as caudas da distribuição (dependendo do tipo de teste, unicaudal ou bicaudal). Nesse caso, um teste bicaudal foi aplicado, refletindo a possibilidade de diferenças em qualquer direção.

Para o teste de hipótese, foram calculados os coeficientes de inclinação das linhas de tendência nos períodos pré e pós-intervenção, juntamente com os erros-padrão correspondentes. Em seguida, foi realizado um teste de hipótese para verificar se havia uma diferença significativa entre as tendências observadas antes e depois da intervenção. Esse procedimento incluiu o cálculo do valor-z do teste de hipótese e, consequentemente, do valor-p.

Os indicadores e índices utilizados para este artigo estão disponíveis no Instituto de Segurança Pública (ISP), uma instituição que atua na produção, análise e divulgação de dados estatísticos relacionados à segurança pública do estado do Rio de Janeiro. Os dados incluem informações sobre crimes, violência, apreensões, dentre outros aspectos relevantes para o entendimento e o desenvolvimento de políticas de segurança.

Os dados disponibilizados no portal são de 2003 até 2023. Para este artigo, foram utilizados dados entre 2003 e 2016 (ano de implementação da operação do programa Centro Presente). A divisão dos dados se dá de maneira territorial, eles se organizam da seguinte maneira, da maior para a menor escala.

As Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) representam a maior escala de organização territorial. Elas têm o objetivo de articular a atuação regional da Secretaria de Estado de Polícia Civil (SEPOL) com a Secretaria de Estado de Polícia Militar (SEPM). Cada RISP abrange um conjunto de Departamentos de Polícia de Área (DPA) da SEPOL e Comandos de Policiamento de Área (CPA) da SEPM. Os diretores dos DPA e os comandantes dos CPA são responsáveis por estabelecer estratégias de integração e cooperação, além de coordenar

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, n° 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

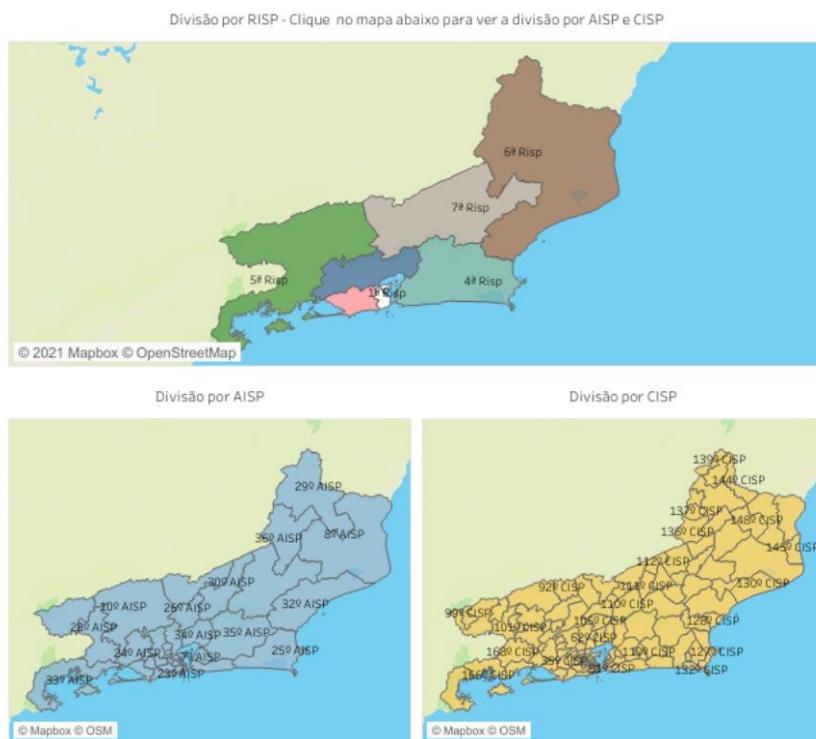
ações conjuntas, compartilhar informações e avaliar o desempenho operacional e administrativo⁷.

As Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP) correspondem às áreas de atuação de um batalhão da SEPM e às circunscrições das delegacias da SEPOL contidas na área de cada batalhão. Elas foram estabelecidas como parte de uma estratégia para promover uma relação mais estreita entre as polícias e as comunidades locais, buscando identificar e resolver os problemas de segurança pública de forma participativa. No estado do Rio de Janeiro, existem 39 AISPs, que foram delineadas para se adequarem aos objetivos da gestão territorial da segurança pública.

As Circunscrições Integradas de Segurança Pública (CISP) representam a menor instância de operação e apuração dos indicadores de criminalidade. Elas correspondem às áreas territoriais de atuação conjunta das delegacias distritais da SEPOL e das companhias integradas da SEPM. O conceito por trás das CISP é que a responsabilidade pelo policiamento de uma subárea da companhia de Polícia Militar coincide com a circunscrição de uma delegacia de Polícia Civil. Isso promove uma integração operacional entre as duas instituições, facilitando a cooperação e o compartilhamento de recursos para combater a criminalidade em nível local.

⁷ As delimitações foram estabelecidas pela Resolução SSP N. 263 de 27 de julho de 1999 e depois adequadas pela Resolução SESEG nº 478 de 31/05/2011.

Figura 3 – Divisão das RISP



Fonte: Governo do Estado do Rio de Janeiro (2021). Disponível em:
http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/RelacaoAISP.pdf

Quanto à Praça XV, está localizada na 1ª CISP. Para os fins deste artigo, utilizaremos os dados desta circunscrição. É importante observar que os dados fornecidos pela 1ª CISP não estão restritos à área da Praça XV e que essa também é uma limitação deste estudo, uma vez que generaliza os efeitos que podem ser particulares à praça a toda a circunscrição.

Para esta pesquisa, as variáveis de roubo de rua, que consiste na soma das variáveis de roubo a transeunte, roubo de celular e roubo em coletivo, e os dados de total de furtos menos os furtos de veículo, que é uma soma de furto a transeunte, furto em coletivo, furto de telefone celular, furto de bicicleta e outros furtos que não os listados acima.

Resultados

Existe uma separação entre furto e roubo pois o furto envolve a subtração de bens sem o uso de violência ou ameaça, enquanto o roubo se caracteriza pela subtração de bens mediante violência ou grave ameaça à vítima. Essa distinção é importante, pois os dados geralmente são

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.
 Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.
 ISSN: 2316-8544

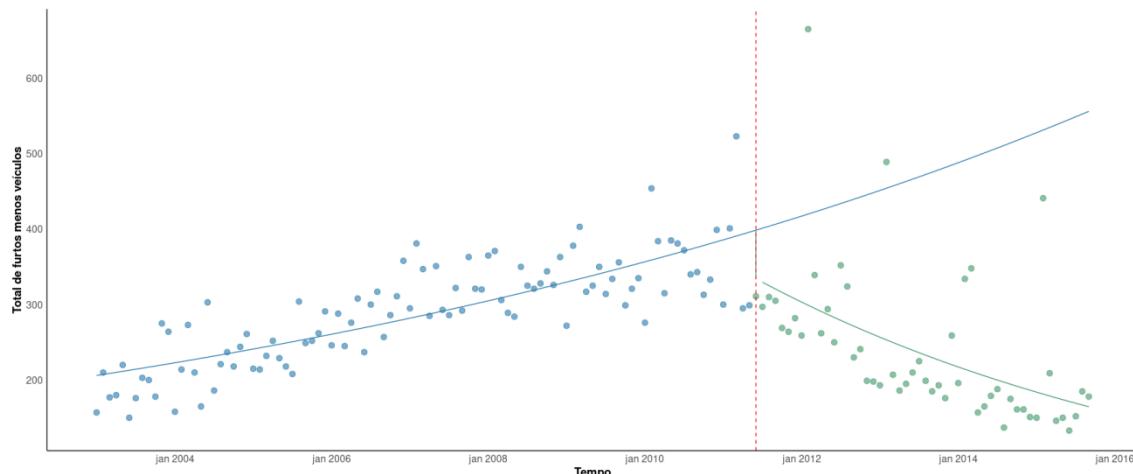
 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

divulgados por categoria de crime, refletindo essas diferenças e permitindo uma análise mais precisa dos padrões e contextos em que ocorrem esses delitos. Ao separar essas categorias, busca-se uma compreensão mais clara e específica das dinâmicas de cada tipo de crime.

Furtos

Na Figura 4, é possível perceber uma interrupção na tendência da linha azul, possibilitando entendimento de que a instalação da pista de skate resultou em uma redução imediata no número de furtos, provocando uma mudança na direção descendente da tendência. No entanto, para obter um resultado mais confiável, é necessário realizar o teste de hipótese.

Figura 4 –Tendência de furtos (exceto veículos) antes e depois da intervenção



Fonte: SSP (2023), produção do autor (2024).

Os resultados da análise de tendências antes e depois da intervenção evidenciaram diferenças significativas nos coeficientes de inclinação das linhas de tendência. No modelo pré-intervenção, o coeficiente de inclinação foi estimado em 0,078 (erro padrão = 0,002), enquanto no modelo pós-intervenção, o coeficiente de inclinação foi estimado em -0,167 (erro padrão = 0,007). Para avaliar a significância estatística dessa diferença, foi calculado o “valor-z”, que representa a diferença entre os coeficientes de inclinação, normalizada pelos erros padrão. O valor-z obtido foi de -33,65.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, n° 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

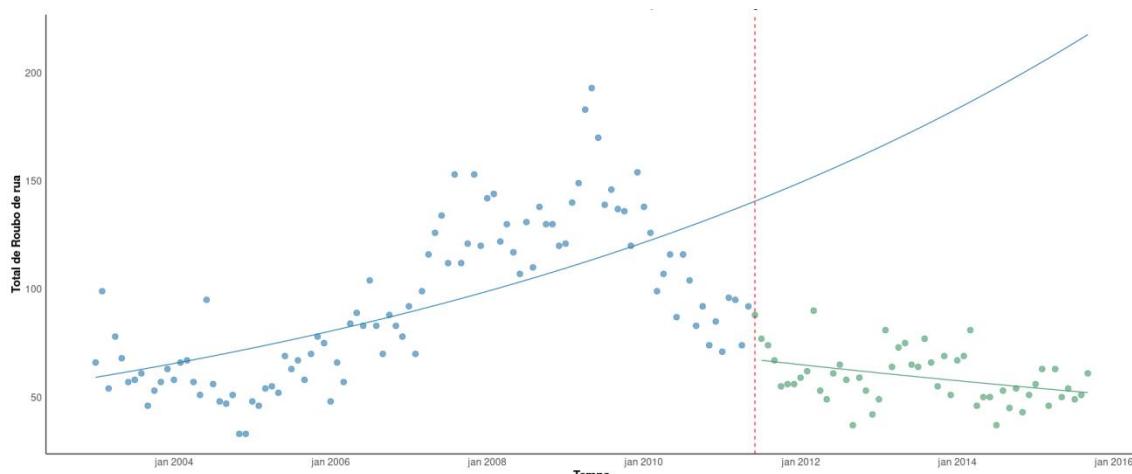
Valor-p

Com um valor-z de aproximadamente -33,65, o valor-p resultante foi extremamente baixo (próximo de zero), inferior a 0,001. Esse resultado indica uma diferença estatisticamente significativa entre as inclinações observadas nos períodos pré e pós-intervenção. A interpretação dos resultados está adequada: há uma diferença significativa nas tendências de furtos antes e após a intervenção, o que leva à rejeição da hipótese nula.

Roubos

Na Figura 5, podemos observar uma pequena tendência de queda já antes da linha vermelha, o que pode sugerir uma diminuição no número de roubos de rua mesmo antes da instalação da pista de skate. Embora não seja possível identificar claramente a causa dessa redução, uma hipótese é que ela esteja relacionada ao início das obras da Praça. No entanto, para uma análise mais precisa, é importante realizar o teste de hipótese.

Figura 5 – Tendência de Roubo de rua antes e depois da intervenção



Fonte: SSP (2023), produção do autor (2024).

Os resultados da análise de tendências antes e depois da intervenção revelaram diferenças significativas nos coeficientes de inclinação das linhas de tendência (Figura 1 e 2). No modelo pré-intervenção, o coeficiente de inclinação foi estimado em 0,1028 (erro padrão = 0,004), enquanto no modelo pós-intervenção, o coeficiente de inclinação foi estimado em -0,167 (erro padrão = 0,014). Para avaliar se essa diferença é estatisticamente significativa,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

calculamos o valor-z, que representa a diferença entre os coeficientes de inclinação normalizada pelos erros padrão. O valor-z foi calculado como aproximadamente -18,52. Com esse valor-z, calculamos o valor-p associado, utilizando a distribuição normal padrão.

Valor-p

O valor-p resultante foi extremamente baixo, significativamente inferior a 0,001, indicando uma diferença estatisticamente significativa entre as tendências pré e pós-intervenção. Consequentemente, rejeitamos a hipótese nula em favor da hipótese alternativa, sugerindo que há uma diferença significativa entre as tendências de roubos de rua antes e depois da intervenção.

Considerações finais

A análise da instalação da pista de skate e outros mobiliários na Praça XV mostrou não apenas a relação entre espaços de lazer e a redução da criminalidade, mas também destacou o papel crucial das intervenções urbanas na promoção da segurança pública.

O texto destaca como a criação de espaços de lazer, como a pista de skate na Praça XV, melhora a qualidade de vida e ajuda na prevenção do crime. A área se tornou um ponto de encontro comunitário, promovendo a interação entre os moradores e desestimulando atividades criminosas, o que contribuiu para a redução de furtos e roubos de rua. A iniciativa de instalar a pista de skate na Praça XV não apenas proporcionou uma opção de lazer saudável, como também gerou impactos positivos em termos de segurança urbana. Esses resultados destacam a importância de abordagens integradas na formulação de políticas públicas, que combinem investimentos em infraestrutura urbana voltada para o lazer com estratégias de policiamento comunitário e medidas de ordem pública. Ao fazer isso, podemos criar ambientes urbanos mais seguros, inclusivos e dinâmicos para todos os cidadãos.

É importante ressaltar que a correlação identificada entre a presença da pista de skate e a diminuição de roubos e furtos não implica necessariamente em uma relação causal direta. Outros fatores podem “estar em jogo”, e o texto acima indica limitações impostas pelos dados, como dados pouco localizados, e é essencial realizar uma análise mais aprofundada para compreender completamente os mecanismos subjacentes a essa associação aparente.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Embora os resultados desta pesquisa sugerem que intervenções urbanas como a instalação de uma pista de skate podem ter efeitos positivos sobre a segurança pública em certos contextos, é crucial reconhecer que essas soluções podem não ser replicáveis em todas as áreas urbanas. Cada comunidade possui suas próprias características e desafios únicos, e políticas públicas eficazes devem ser adaptadas às circunstâncias específicas de cada localidade.

Referências

- AGRESTI, A. **Statistical methods for the social sciences**. New York: Pearson, 2018.
- AZEVEDO, R. G. de; SANTOS, M. C. S. Políticas públicas de segurança no Brasil: avaliação e perspectivas desde a experiência do PRONASCI. In: AZEVEDO, R. G. de; SANTOS, M. C. S. (Orgs.). **Potencialidades e incertezas de formas não violentas de administração de conflitos no Brasil e na Argentina**. Porto Alegre: Evangraf, 2018. p. 190.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). **Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI)**. Brasília, 2007. Medida provisória n. 384, de 21 de agosto de 2007; Lei n. 11.530, de 24 de outubro de 2007. Disponível em: Catálogo de Políticas Públicas, IPEA. Acesso em: [data de acesso].
- BRILHANTE, T. B. **(Re)ordenamento territorial do crime no Estado do Rio de Janeiro pós-implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.
- DINIZ, N; SILVA, L. Contra-uso skatista de espaços públicos no Rio de Janeiro. **Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 27, p. 18-25, 2017.
- DOMINGUES, P. H. **Fortalecendo a cena: um estudo sobre a subcultura de consumo composta pelos skatistas da Praça XV de Novembro no Rio de Janeiro**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- FERNANDES, C; MAGALHÃES BARROSO, F; BELART, V. Cidade ambulante: a climatologia da errância nos coletivos culturais do Rio de Janeiro. **Revista Mediação**, v. 22, n. 29, 2019.
- HONORATO, T. Uma história do skate no Brasil: do lazer à esportivização. In: XVII Encontro Regional de História — O lugar da História. **Anais...** Campinas, 2004.
- JACOBS, J. **The death and life of great American cities**. 5. ed. New York, 1961.
- KIRBY, A. Jane Jacobs and the limits to experience. **Cities**, v. 91, p. 17-22, 2019.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.
Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.
ISSN: 2316-8544

 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

KOPPEL, S.; CAPELLAN, J. A.; SHARP, J. Disentangling the impact of Covid-19: an interrupted time series analysis of crime in New York City. **American Journal of Criminal Justice**, v. 48, n. 2, p. 368-394, 2023.

LEITE, R. Estado inaugura Centro Integrado de Comando e Controle do Rio. **O Globo**, Rio de Janeiro, 31 maio 2013, 13:47. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/estado-inaugura-centro-integrado-de-comando-controle-do-rio-8552294>. Acesso em: 5 mar. 2024.

MORAES, J.; MARIANO, S. R. H.; FRANCO, A. M. de S. Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro: uma história a partir das percepções e reflexões do gestor responsável por sua implantação. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 2, p. 493-518, 2015.

NGESAN, M. R.; KARIM, H. A.; ZUBIR, S. S.; AHMAD, P. Urban community perception on nighttime leisure activities in improving public park design. **Procedia — Social and Behavioral Sciences**, v. 105, p. 619-631, 2013.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 17.746, de 22 de julho de 1999**. Regulamenta o uso das praças, parques e jardins do Rio de Janeiro, estabelecendo normas para a preservação e uso adequado desses espaços.

SCHERTZ, K. E.; SAXON, J.; CARDENAS-INIGUEZ, C.; BETTENCOURT, L. M. A.; DING, Y.; HOFFMAN, H.; BERMAN, M. G. Neighborhood street activity and greenspace usage uniquely contribute to predicting crime. **NPJ Urban Sustainability**, v. 1, n. 1, p. 19, 2021.

SONI, N.; SONI, N. Benefits of pedestrianization and warrants to pedestrianize an area. **Land Use Policy**, v. 57, p. 139-150, 2016.

TURNER, S. L.; KARAHALIOS, A.; FORBES, A. B.; TALJAARD, M.; GRIMSHAW, H. M.; KOREVAAR, E.; CHENG, A. C.; BERO, L.; McKENZIE, J. E. Creating effective interrupted time series graphs: review and recommendations. **Research Synthesis Methods**, v. 12, n. 1, p. 106-117, 2021.

ZAVATARO, B.; BORDIN, M. Segurança pública com cidadania no governo Lula: uma análise crítico-revisitada do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI — 2007/2012), sua continuidade e possibilidades de mudanças. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v. 14, n. 11, p. 105-147, 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Yago Evangelista de. Adivinha, doutor, quem tá de volta na praça?: skate, segurança e cidade, uma análise da influência do skate na Praça XV, Rio de Janeiro. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122518, 2025.

Submissão em: 17/01/2025. Aceito em: 22/07/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons